



O ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Douglas Ferreira Rocha Barbosa¹
douglasrochaefata@hotmail.com

Rosane Pereira dos Reis²
dougrochanz@gmail.com

RESUMO: Analisar o que tem sido produzido na literatura sobre o papel do profissional da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de artigos publicados em português, inglês e espanhol, as pesquisas ocorreram no mês de agosto a setembro de 2019, com os descritores Aleitamento Materno, Enfermagem, Saúde da Criança. Foram localizados no total de 234 resultados referente aos cruzamentos que contribuíram para a seleção dos artigos científicos nas bases de dados: 05 artigos na MEDLINE, 04 artigos no LILACS, 03 artigos na BDNF e 04 artigos na SCIELO, totalizando 16 artigos científicos. Diante deste estudo, entendeu-se o papel fundamental do profissional da Enfermagem para o incentivo materno ao aleitamento, sabendo-se que a gestante após o parto deverá estar confiantes e independentes em relação à prática do mesmo, o enfermeiro deve esclarecer de forma clara e objetiva as necessidades durante todo o período do pré-natal, desde o seu início. Conclui-se que o enfermeiro é o profissional que estar mais próximo da gestante, pois o mesmo a acompanha durante o pré-natal e posteriormente, também nas consultas de puericultura. É a partir dessas consultas que ele deve incentivar a prática do aleitamento materno, permitindo que a mãe tire suas dúvidas, revele suas dificuldades, ansios e seus medos.

Palavras-chave: aleitamento materno; enfermagem; saúde da criança.

ABSTRACT: To analyze what has been produced in the literature on the role of the nursing professional in encouraging breastfeeding. It is an integrative literature review of articles published in Portuguese, English and Spanish, the research took place from August to September 2019, with the descriptors Breastfeeding, Nursing, Child Health. A total of 234 results were found regarding the crossings that contributed to the selection of scientific articles in the databases: 05 articles in MEDLINE, 04 articles in LILACS, 03 articles in BDNF and 04 articles in SCIELO, totaling 16 scientific articles. In view of this study, the fundamental role of the nursing professional for the maternal encouragement of breastfeeding was understood, knowing that the pregnant woman after delivery should be confident and independent in relation to the practice of the same, the nurse must clearly and clearly clarify aims at needs throughout the prenatal period, from the beginning. It is concluded that the nurse is the professional who is closest to the pregnant woman, as he accompanies her during prenatal care and afterwards, also in childcare consultations. It is from these consultations that he should encourage the practice of breastfeeding, allowing the mother to clear her doubts, reveal her difficulties, desires and fears.

Keywords: breastfeeding; nursing; child health.

¹Graduandos da Faculdade Estácio de Alagoas.

²Docente da Faculdade Estácio de Alagoas.



1 INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento mais completo, que aproxima mais a mãe e seu bebê, e de custo zero, trazendo para a criança todos os nutrientes de que precisa para crescer saudável (OLIVEIRA; JESUS; FERREIRA, 2020). O aleitamento é um dos elementos essenciais para o crescimento, funcionamento imunológico e desenvolvimento psicológico de crianças, principalmente no seu primeiro ano de vida (CALDAS, et al., 2016).

A prática é defendida e apoiada em todo o mundo como a melhor forma de nutrição exclusiva para o bebê até o sexto mês de vida e sendo complementar até o segundo ano de vida. O leite traz benefícios nutricionais, por conter todos os nutrientes necessários para o lactente, e também favorecer e intensificar o vínculo entre mãe e filho (UYEDA; MARTINEZ, 2015). O enfermeiro deve atuar continuamente a incentivar o aleitamento materno, pois está mais próximo as puérperas e neonatos no período do pré-natal (SANTOS; SANTOS; OLIVEIRA, 2019).

A consulta de pré-natal é o momento mais propício para compreender os medos, as dificuldades e também o desejo de amamentar das gestantes. Na consulta, abordam-se questões sobre o preparo para amamentação, possíveis dúvidas e incentiva-se a prática do aleitamento materno efetivo, destacando-se o momento certo da introdução da alimentação complementar saudável (CAMPOS et al., 2016).

É na maternidade que se deve haver melhores condições para o aleitamento materno com o manejo clínico da amamentação. A prática deve ter início logo após o parto, fazendo assim a observação e orientações da forma da pega e posição, que podem interferir no estabelecimento do aleitamento materno (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

Existem estudos que destacam a importância dos profissionais de saúde identificarem grupos-alvo específicos e realizarem ações para promover o início e a manutenção da amamentação. Porém, não basta que os profissionais apenas realizem tais práticas, é preciso que estejam preparados e motivados para atuar junto aos usuários dos serviços de saúde em uma equipe multidisciplinar (FERNANDES; COSTA, 2016).

Na adolescência ocorrem diversos fatores que contribuem para a ocorrência do desmame precoce. Isto se deve ao baixo nível educacional e socioeconômico das adolescentes, e também a dificuldade de acesso às informações sobre aleitamento materno e à falta de apoio da família e dos profissionais de saúde (LEAL et al., 2016).

A amamentação pode ser desafiadora para as mães, mesmo sendo um evento natural, amamentar não é apenas instintivo, tem que haver um aprendizado e por isso requer prática e tempo para melhor adaptação. A amamentação constitui importante forma de contato íntimo e de proteção entre a mãe e o recém-nascido, trazendo diversas vantagens aos dois (LOPES et al., 2015).

O aleitamento materno é uma prática de alimentação natural, pois fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, e é uma forma de intervenção eficaz na redução da morbi-mortalidade infantil (BARROSO et al., 2020).

Diante do exposto esse trabalho que como questão norteadora: o que se tem produzido na literatura científica sobre o papel do profissional de enfermagem sobre o incentivo ao aleitamento materno? E traz como objetivo: analisar o que tem sido produzido sobre o papel do profissional da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno.



2 METODOLOGIA

Para obtenção do objetivo escolhido, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão apoio para a tomada de decisão e a avanço da prática clínica, permitindo a síntese do estudo da informação de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que necessitam ser completadas com a concretização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

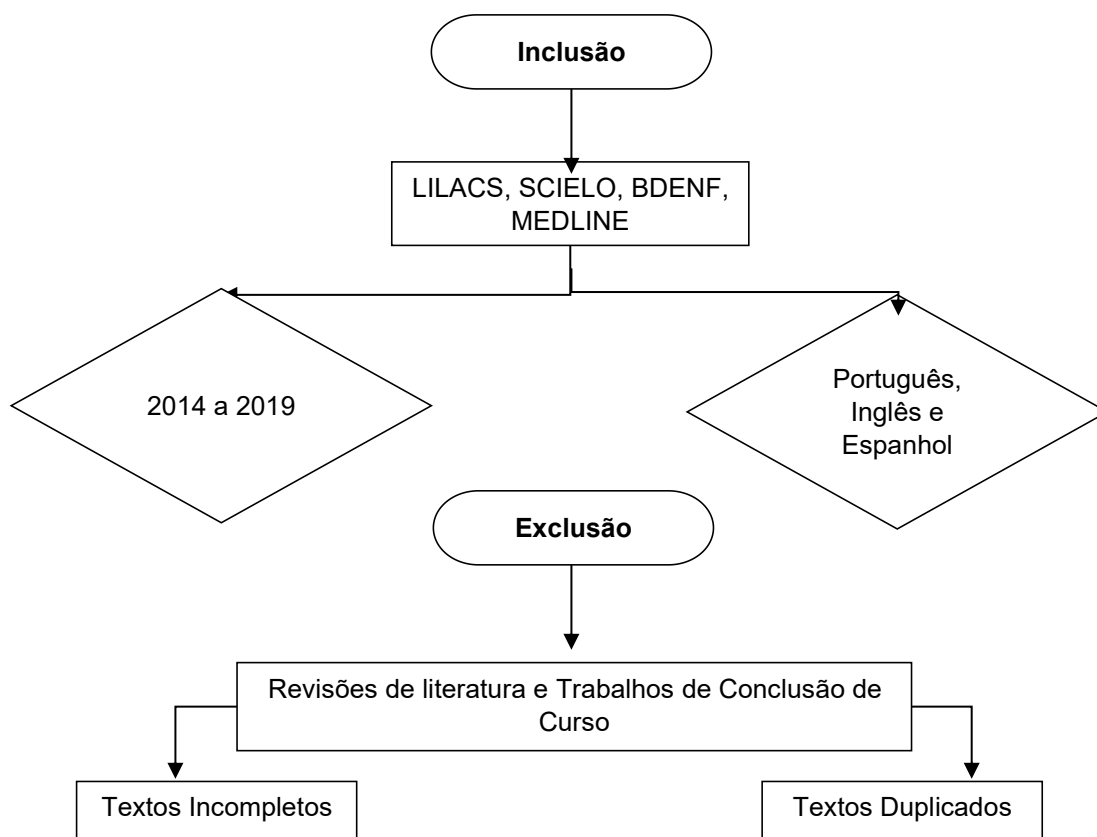
Foram delimitadas as seguintes etapas metodológicas: elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra, análise crítica, interpretação e apresentação dos resultados e conclusões (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Para a realização da pesquisa nas bases de dados citada, utilizou como referência na busca de artigos, os seguintes descritores: Aleitamento Materno, Enfermagem e Saúde da Criança, esses descritores foram combinados com o operador booleano AND a fim de filtrar os estudos de acordo com o tema abordado. A busca foi realizada de forma ordenada, classificando-se na primeira análise os artigos nas seguintes categorias: fora do período considerado, que não disponibilizavam o texto completo, publicados em mais de uma base (duplicatas) e os selecionados para segunda análise. Todos esses são segundo a classificação dos descritores em ciências da saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão adotados para a busca e seleção das publicações: artigos publicados em um período máximo de 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, artigos na íntegra que retratem a temática, artigos disponíveis nas bases de já mencionadas. E como Critérios de exclusão: dissertação, teses, textos não disponíveis na íntegra, reportagens, capítulos de livros, notícias, artigos que não respondam a questão de pesquisa e os estudos duplicados.



Gráfico 1: Fluxograma dos métodos utilizados para escolha dos artigos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados no total de 234 resultados referente aos cruzamentos que contribuíram para a seleção dos artigos científicos nas bases de dados: 05 artigos na MEDLINE, 04 artigos no LILACS, 03 artigos na BDENF e 04 artigos na SCIELO, totalizando 15 artigos científicos que atenderam rigorosamente à seleção da amostra previamente estabelecida, conforme critérios de exclusão e de inclusão (Tabela 1).

Tabela 1: Processo de seleção dos estudos nas bases: LILACS, SCIELO, BDENF e MEDLINE. Maceió, Alagoas, 2020.

Estratégias de Busca	Bases de dados	Artigos encontrados	Artigos salvos	Artigos selecionados
Aleitamento	LILACS	76	16	04
Materno AND	BDENF	60	08	03
Enfermagem AND	SCIELO	32	07	04
Saúde da Criança	MEDLINE	66	12	05
TOTAL		234	43	16

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



Um total de 16 artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra. Para a caracterização dos trabalhos foi elaborado um quadro síntese que contempla as seguintes informações: periódico, ano, título, autores, como demonstrado abaixo (Quadro 1).

Quadro 1: Distribuição das publicações segundo periódicos, ano de publicação, título e autores. Maceió, 2020.

Nº	Periódico/ Ano	Título	Autores
1	Revista Gaúcha de Enfermagem 2017	Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos.	ALVES et al.
2	Ciência & Saúde Coletiva 2018	Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo.	ALVES; OLIVEIRA; RITO.
3	Cuadernos de Educación y Desarrollo 2020	A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno.	BARROSO et al.
4	Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde 2016	Aleitamento materno e estado nutricional de crianças menores de um ano de um município do Nordeste do Brasil.	CALDAS et al.
5	Journal of Nursing and Health 2016	Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica.	CAMPOS et al.
6	Revista Saúde-UNG-Ser 2016	Perfil sociodemográfico e obstétrico de mulheres participantes de grupos de incentivo ao aleitamento materno de comunidade carente.	FERNANDES; COSTA.
7	Revista Mineira de Enfermagem 2015	Experiência de famílias frente à revelação do diagnóstico de câncer em um de seus integrantes.	KARKOW et al.
8	Ciencia y enfermeira 2016	Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras.	LEAL et al.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



Continuação do **Quadro 1**: Distribuição das publicações segundo periódicos...

Nº	Periódico/ Ano	Título	Autores
9	Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde 2017	Aleitamento materno: abordagem do enfermeiro para incentivo a esta prática.	LEAL; SKUPIEN; RAVELLI
10	Revista Brasileira em Promoção da Saúde 2015	Amamentação em prematuros: Caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna.	LOPES et al.
11	Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde 2020	Incentivo ao aleitamento materno na idade recomendada realizada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil para evitar o desmame precoce.	OLIVEIRA; JESUS; FERREIRA.
12	Escola Anna Nery 2015	Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação.	PRATES; SCHMALFUSS; LIPINSKI
13	Revista Expressão Da Estácio 2019	A enfermagem e a orientação sobre aleitamento materno.	SANTOS; SANTOS; OLIVEIRA.
14	ReBIS-Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde 2020	A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança.	SILVA et al.
15	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde 2015	Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe.	UEMA et al.
16	Saúde em Foco 2015	Os aspectos nutricionais e da enfermagem no processo de amamentação.	UYEDA; MARTINEZ.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo os discursos analisados, entende-se que o leite humano é o mais completo alimento para a criança nos primeiros 6 meses de vida, ele tem uma composição nutricional rica e equilibrada, tendo todos os nutrientes essenciais para a vida da criança, além disso, a amamentação pode prevenir a mortalidade infantil, combater diarreias, desnutrição, infecções respiratórias e reduz o risco de alergias (BARROSO, et al., 2020).

Cabe destacar o aleitamento materno tem inúmeros benefícios, tais como: estimular o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, a recuperação do útero, pois assim diminui o risco de hemorragia e anemia após o parto, e minimiza o risco de um futuro câncer de mama ou de ovário. E para a criança é um alimento de fácil digestão, provocando menos cólica, auxilia na sucção e colabora para o desenvolvimento da arcada dentária, da fala e da respiração (UYEDA; MARTINEZ, 2015).



Leal, Skupien e Ravelli (2017), salientam em seu estudo que profissional da Enfermagem tem papel fundamental no incentivo ao aleitamento materno, sabendo-se que a gestante após o parto deverá estar confiantes e independentes em relação à prática do mesmo, o enfermeiro deve esclarecer de forma clara e objetiva as necessidades durante todo o período do pré-natal, desde o seu início (LEAL; SKUPIEN; RAVELLI, 2017). Dentre as pertinências do enfermeiro no processo incentivo ao aleitamento, destaca-se o acolhimento, a comunicação e o processo educativo em saúde, como instrumentos usados no intuito de promover o estímulo e a adesão das mães à amamentação.

Alguns autores trazem entendimento que o pré-natal pode identificar possíveis dúvidas e complicações, fazendo do exame uma excelente oportunidade para dar as orientações sobre o tema, o profissional também poderá desenvolver encontros na unidade com as gestantes e puérperas, palestras abordando o tema, tirando as dúvidas que ainda persistem, assim tornando de mais fácil compreensão (ALVES et al., 2017). Cabe destacar ainda que após o parto o enfermeiro deve também acompanhar a mulher, pois é no puerpério um dos momentos em que esse profissional poderá explicar de forma prática e também acompanhar a forma em que a mãe realiza a amamentação (SILVA et al., 2020).

Santos, Santos e Oliveira (2019) destacaram em seu estudo que uma das maiores dificuldades para manter o aleitamento materno, é a dificuldade da “pega”, a falta de incentivo recebido da família, falta de orientação, as contradições no que se refere ao saber o que é bom e o que não é bom ao amamentar, idade materna, coabitação com a avó, as histórias de vida, acompanhamento irregular na consulta pré-natal, e outros fatores.

Já o estudo realizado por Karkow et al. (2015), salientou que o enfermeiro como profissional deve desenvolver uma proximidade com as pacientes e o seu familiar, buscando conhecer suas dimensões como ser social. Este profissional deve ouvir todos os casos em que a cliente não aceita a amamentação, buscando conhecer os medos, e anseios, e analisando possíveis meios de vencê-los.

A presente revisão integrativa permitiu apreciar que os autores analisados parecem concordar sobre a importância do profissional enfermeiro dentro das unidades do programa saúde da família atuando e norteando as gestantes quanto à prática do aleitamento materno, o que é de total importância para as mães e para os lactentes (CAMPOS et al., 2016). A partir do diálogo com a literatura, pode-se dizer que falar sobre amamentação demanda de tempo e espaço, um encontro ou exclusivamente uma consulta não é o satisfatória, pois o enfermeiro necessita criar probabilidades para as mulheres descreverem suas experiências, os mitos e tabus que ainda insistem em perdurar, especialmente nas populações mais carentes (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

Entretanto, Lopes et al. (2015), ressaltaram que a ausência de capacitação profissional na promoção ao aleitamento materno pode ser um dos motivos que levam ao desmame precoce, já que se o profissional não abrange os métodos, ele não consegue transmitir as orientações e pertinências para as gestantes, pois faz-se necessário que o enfermeiro esteja habilitado para conseguir promover a segurança e qualidade da amamentação.

Este estudo identificou que tem falha dos profissionais na abordagem com as gestantes em relação à amamentação. Em diversos casos, a contribuição do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno não é suficiente e tal circunstância faz com que o



profissional, frequentemente, expõe a gestante à adoção de comportamentos impróprios e desatualizados (LEAL et al., 2016). A ausência de atualização dos enfermeiros em relação às orientações sobre aleitamento materno corroborou a necessidade de habilitação destes profissionais à medida que os enfermeiros acolheram que existem falhas no que diz respeito ao seu próprio aprendizado e atuação (FERNANDES; COSTA, 2016). Além disso, ainda existe o conhecimento cultural e social que é passado de geração em geração, tendo que respeitá-los, porém ao mesmo tempo ressaltando os riscos que podem trazer a amamentação (PRATES; SCHMALFUSS; LIPINSKI, 2015).

É de responsabilidade do profissional da enfermagem estimular a cooperação das pessoas que fazem parte do ciclo social da gestante, incluindo o parceiro e familiares no pré-natal, prevenindo e sanando dúvidas persistentes, e que necessitem de aconselhamento do enfermeiro (UEMA et al., 2015). Deste modo, faz-se necessária a implantação de uma educação continuada e permanente como elemento-chave na capacitação em amamentação, permitindo maiores oportunidades de divulgar e promover o aleitamento materno, estimulando as mães a amamentarem seus filhos.

Assim esse profissional poderá afirmar que o aleitamento materno encontra respaldo científico e aumenta a qualidade de vida do bebê estendendo-se até a fase adulta, também proporcionando mais vitalidade para a criança, pois ele contribui com benefícios para o sistema imunológico (OLIVEIRA; JESUS; FERREIRA, 2020). Portanto, as ações em relação ao incentivo ao aleitamento materno quando realizadas no pré-natal e conduzidas por profissionais capacitadas se torna um ambiente ideal para elucidação de dúvidas e redução da ansiedade. É por meio da atuação do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno que as mães são instruídas a cuidar e entender o filho, tornando-se essas em agentes multiplicadoras de saúde em campo individual, familiar, social e ecológico.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto neste artigo, percebemos que é importante expandir a conscientização, por parte dos enfermeiros, uma vez que, o enfermeiro é o profissional que está mais próximo da gestante, detentor de conhecimentos técnicos e científicos que necessita empregar meios facilitadores de educação em saúde na assistência direta a essas mulheres e sua família, assim como na comunidade, pois o mesmo a acompanha durante o pré-natal e posteriormente, também nas consultas de puericultura. É a partir dessas consultas que ele deve incentivar a prática do aleitamento materno, permitindo que a mãe tire suas dúvidas, revele suas dificuldades, anseios, seus medos e expectativas.

O enfermeiro necessita cada vez mais evoluir seu conhecimento a respeito à educação em saúde e ao acolhimento às mulheres durante o período gestacional ao puerpério, sendo necessário respeitar as experiências passadas pela família melhorada com o conhecimento científico, respeitando também sua cultura e saberes. Dessa forma, o enfermeiro torna-se uma peça essencial no processo de promoção, incentivo e apoio do aleitamento materno.



Portanto, o bom acompanhamento desse profissional para com o seu paciente tem como consequência a prevenção de possíveis erros, e evita que a mulher deixe de amamentar, pois quando capacitada, a mesma deixa de sentir medo e amamenta com mais segurança, sendo assim, é papel do enfermeiro, desmitificar toda e qualquer dúvida acerca do assunto, tanto para mãe, como também para a família, para assim a amamentação ocorrer de maneira adequada. Faz-se necessário ressaltar que o enfermeiro necessita está devidamente habilitado para promover a captação e o acolhimento precoce da gestante no período pré-natal, oferecendo-lhes orientações e elucidações necessárias sobre os benefícios da amamentação para a qualidade de vida da mãe e do filho. Essas orientações podem acontecer através de atividades educativas, palestras e criação de grupos de apoio e promoção do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. C. C. et al. Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017.

ALVES, J. S; OLIVEIRA, M. I. C; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1077-1088, 2018.

BARROSO, Z. A. et al. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, n. 117, 2020.

CALDAS, D. R. C. et al. Aleitamento materno e estado nutricional de crianças menores de um ano de um município do Nordeste do Brasil. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 20, n. 1, p. 3-10, 2016.

CAMPOS, M. L. et al. Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica. **Journal of Nursing and Health**, v. 6, n. 3, p. 379-90, 2016.

FERNANDES, R. A. Q; COSTA, E. F. Perfil sociodemográfico e obstétrico de mulheres participantes de grupos de incentivo ao aleitamento materno de comunidade carente. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 9, n. 1-2, p. 32-42, 2016.

KARKOW, M. C. et al. Experiência de famílias frente à revelação do diagnóstico de câncer em um de seus integrantes. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 741-751, 2015.

LEAL, C. C. G. et al. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Ciencia y enfermería**, v. 22, n. 3, p. 97-106, 2016.



LEAL, J. F; SKUPIEN, S. V; RAVELLI, A. P. X. Aleitamento materno: abordagem do enfermeiro para incentivo a esta prática. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 54-59, 2017.

LOPES, A. M. et al. Amamentação em prematuros: Caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 32-43, 2015.

MENDES, K. D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Rev. Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out.-dez. 2008.

OLIVEIRA, M. D; JESUS, F. S. B; FERREIRA, L. S. Incentivo ao aleitamento materno na idade recomendada realizada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil para evitar o desmame precoce. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 6, n. 12, p. 29-34, 2020.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de avaliação de diagnóstico de enfermagem. *Rev. Acta Paul. Enferm.*, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434-8, 2009.

PRATES, L. A; SCHMALFUSS, J. M; LIPINSKI, J. M. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 2, p. 310-315, 2015.

SANTOS, E. A; SANTOS, S. S; OLIVEIRA, A. C. C. A enfermagem e a orientação sobre aleitamento materno. **Revista Expressão Da Estácio**, v. 2, n. 1, 2019.

SILVA, I. E. et al. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **ReBIS-Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 1, 2020.

UEMA, R. T. B. et al. Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 1Supl, p. 199-208, 2015.

UYEDA, M; MARTINEZ, L. C. B. Os aspectos nutricionais e da enfermagem no processo de amamentação. **Saúde em Foco**, v. . 1, p. 161-170, 2015.